



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE POR OCASIÃO DA
CERIMÔNIA DE ABERTURA DA 58ª EDIÇÃO DA FACIM 2023**

Ricattha-Marracuene, 28 de Agosto de 2023

Senhor Ministro da Indústria e Comércio;

Senhores Ministros e Vice-Ministros, aqui presentes;

Senhor Vice-Ministro da Indústria Alimentar de Cuba;

Senhores Secretários de Estado, aqui presentes;

Senhores Governadores Provinciais;

Senhor Director Geral da Apiex;

Senhor Administradores, aqui presentes;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique;

Estimados Empresários e Expositores;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com enorme satisfação que, mais uma vez, participo na inauguração da FACIM, na sua Quinquagésima Oitava Edição. Este acto acontece numa fase em que se afigura importante para a retoma económica do nosso país e realiza-se sob o lema "**Industrialização: Inovação e Diversificação da Economia Nacional**".

A Feira Internacional de Maputo, foi sempre o termómetro indicativo do pulsar das nossas empresas, a despeito das vicissitudes impostas pelo contexto global.

A FACIM constitui, acima de tudo, o reflexo da dinâmica do fluxo do comércio, dentro e fora do país, ao qual se associa o interesse em investir em Moçambique, a partir do exterior.

Aos expositores nacionais e estrangeiros, aqui presentes, queremos exprimir os nossos votos de boas-vindas. Estendemos a nossa saudação aos membros do Corpo Diplomático, aos parceiros de cooperação e a todos os homens de negócios que visitam a feira, com o intuito de tirar ilações, conducentes à tomada de decisões comerciais e ao engajamento nos investimentos produtivos.

A Feira de Ricatla é uma fotografia que evidencia que a nossa economia é plenamente viável e pronta para colocar o seu potencial na economia regional, continental e global.

Na grelha das oportunidades disponíveis, destaca-se **um capital humano jovem**, extensas terras para agricultura com bacias hidrográficas e lagos que também enriquecem a nossa matriz energética diversificada, reservas comprovadas de gás natural, minerais e outros recursos susceptíveis de transformação industrial, a par de uma costa extensa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O Governo, ciente do elevado potencial de desenvolvimento que o país possui, tem vindo a promover e a incentivar a atracção de investimentos privados nacionais e estrangeiros.

Portanto, este evento, que temos o privilégio de abrir, proporcionará aos expositores e visitantes a oportunidade de interacção, através de **seminários temáticos** e **reuniões no formato B2B, G2B**, com o objectivo de promover oportunidades de comércio e investimento e o estabelecimento de parcerias empresariais.

Saudamos esta edição da FACIM, em que se preveem mais de dois mil e quinhentos **expositores, dos quais dois mil e cinquenta nacionais, quatrocentos e cinquenta estrangeiros, provenientes de vinte e cinco países.**

Para além do seu crescimento quantitativo, em termos de número de expositores nacionais e estrangeiros, bem como países participantes e visitantes, esta Feira apresenta um conjunto

de inovações que revelam o seu crescimento, em termos de diversificação e sofisticação, com destaque para: o **Pavilhão da Lusofonia, País de honra, Província de honra, Pavilhão do Sector Agrícola e Pecuária, Pavilhão do Desporto e Exposição sobre Inteligência Artificial e Robótica.**

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Fazendo uma breve retrospectiva sobre o sector económico universal, perspectiva-se, para o ano de 2023, o abrandamento da economia global para 3%, sendo 1.5% nas economias avançadas e 4% nas economias emergentes e em desenvolvimento.

No entanto, prevê-se um crescimento médio em 3.5% ao nível da SADC contra 4.1%, registado para 2022 e um crescimento de 5% da economia moçambicana, num cenário em que se apresentam várias adversidades:

Os desafios dominantes continuam a ser a persistência da **inflação, a alta de taxas de juros** no mercado internacional, colocando restrições no acesso ao financiamento externo e a redução do espaço fiscal na maioria dos países.

Esta realidade contribui para retardar os investimentos públicos em infra-estruturas, o que tem induzido um efeito contrário no crescimento económico.

Contudo, nesta dinâmica, no nosso país, observou-se uma subida do PIB de 4.17%, no primeiro trimestre do ano corrente, impulsionado, em grande parte, pelo sector extractivo, o sector da agricultura e a recuperação expressiva do sector de lazer, turismo e transportes no período pós-COVID-19.

No domínio do equilíbrio externo, de 2021 a 2022, ressalta o aumento do déficit da conta corrente, em termos do Produto Interno Bruto que variou de 22.8% para 37.4%, justificado

pelo crescimento das importações em razão de investimentos em grandes projectos, da factura de combustíveis, da compra de equipamentos materiais de construção ao exterior.

A fuga de recursos, devido às importações, foi significativamente amortecida pelo canal das exportações, cujo valor subiu de cinco mil, quinhentos e oitenta e dois milhões de dólares americanos para cerca de oito mil, duzentos e oitenta milhões de dólares americanos, uma evolução de 48,3%, com maior destaque para a indústria extractiva, indústria transformadora, a energia eléctrica e culturas de rendimento.

Adicionalmente, o déficit da conta corrente foi compensado pelo fluxo de investimento externo com registo de mil, novecentos e setenta e cinco milhões de dólares americanos em 2022, depois de um registo expressivo na ordem de cinco mil, cento e um milhões de dólares americanos em 2021.

Esta tendência continuou positiva no primeiro semestre corrente, em que foram recebidos pelo APIEX, **cento e vinte e três** projectos de investimento num valor total de **mil, setecentos e vinte e três** milhões de dólares americanos.

Esta tendência concorre para a criação de mais de nove mil e quinhentos postos de trabalho para moçambicanos, implicando a melhoria no equilíbrio da balança de pagamentos e a recuperação das disponibilidades líquidas sobre o exterior.

Importa, outrossim, realçar que, sem ignorar a complexidade de que se reveste a conjuntura internacional, temos a expectativa de maior vigor de crescimento, *primeiro*, com o potencial do mercado continental, decorrente da adesão ao Acordo da Zona de Comércio Livre Continental e, *segundo*, com a efectividade do **Pacote das Mediadas de Aceleração Económica**.

O meu Governo continua a apostar na formação de jovens, a par de reformas para a digitalização dos serviços públicos com o intuito de simplificar procedimentos e nas infra-estruturas.

Neste exercício, sobressalta a celeridade na tramitação dos processos de aprovação de projectos, incluindo a introdução da figura de mero registo, assim como a facilitação da mobilidade de pessoas e bens, num ambiente de paz e estabilidade.

Na mesma senda, o Governo tem estado a promover activamente o diálogo com o Sector Privado por forma a implementar reformas que promovam a atracção de mais investimento directo nacional e estrangeiro, criando emprego e riqueza, em prol do bem-estar sócio-económico dos moçambicanos.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Um dos momentos altos desta cerimónia de abertura da quinquagésima oitava Edição da FACIM 2023 é a premiação dos maiores exportadores de Moçambique, e permitam-me apresentar as minhas felicitações aos merecedores que tiveram a honra de ser agraciados.

Por outro lado, aproveito o ensejo para apelar à comunidade empresarial e a todos os intervenientes da cadeia de produção em Moçambique, incluindo aos potenciais:

- **Primeiro**, a procura de uma solução definitiva na edificação da FACIM, com uma estrutura que incorpore outras iniciativas empresariais para a sua rentabilização, tendo sempre presente a necessidade e a oportunidade de modernização arquitectónica para uma nova centralidade urbana e esta não é a primeira vez que chamamos atenção;
- **Segundo**, o olhar para a região e o continente, não apenas numa perspectiva da dimensão do mercado e das vantagens de economias de escala, mas como um campo fértil para investimentos de empresas Moçambicanas, donde resulta a diversificação geográfica das fontes do volume de negócios; e

- **Terceiro**, a necessidade de uma rápida prospecção para aproveitar a oportunidade do processo de industrialização e consolidação de cadeias de valor, no que diz respeito à transformação de recursos minerais estratégicos.

Tirem partido da disponibilidade de energia e complexos ferro-portuários de localização estratégica. Para tal, o sector precisa de estudar, avaliar e estabelecer metas claras sobre os prazos para deixar de ser um país exportador de matéria bruta em cada tipo de produto.

Estimados intervenientes do Sector de Negócios em Moçambique;

Senhores Governadores;

Senhores Gestores de Instituições Administrativas e Financeiras!

O nosso sector económico, que inclui os promotores e facilitadores, precisa de melhorar o seu ambiente de negócios e este compromisso não depende de um único sector.

As quatro áreas de regulamentação que impactam o ambiente de negócios devem permanentemente evoluir. Refiro-me, dentre todos os aspectos, *à abertura de empresas, registo de propriedade, execução de contractos e comércio internacional nas fronteiras marítimas, terrestres e aéreas.*

Todos devemos trabalhar no sentido de provar que, em Moçambique, não há obstáculos para o exercício de negócios.

Vamos todos trabalhar para assegurar a *estabilidade macro-económica, o sistema financeiro, a qualidade de mão de obra.*

Vamos combater a incidência de *suborno e corrupção, garantir a disponibilidade do mercado dimensionado* e evitar a falta de *segurança.*

Vamos simplificar os procedimentos, encurtar o tempo de trocas entre as empresas, vamos reduzir os custos das propriedades e melhorar a qualidade da Administração fundiária, isto é, mais *credibilidade, transparência, cobertura, resolução de disputas e igualdade de direitos de propriedade*.

Reconhecemos que estamos a dar passos significativos, mas precisamos de fazer muito mais para tornar o nosso país economicamente competitivo.

A terminar, convido, mais uma vez, os empresários, aqui presentes, a investirem, em particular, nos sectores de **agricultura, pecuária, pesca, energia, mineração, turismo e hotelaria, indústria, petróleo e gás** e, desta forma, gerar riqueza, criar empregos, em parceria com os moçambicanos.

Convido a desenvolver **infra-estruturas resilientes e de qualidade** para permitir o acesso a serviços de qualidade, reduzir a pobreza e assegurar a elevação do nível de vida das populações.

Convicto de que todos os presentes farão deste evento um verdadeiro instrumento de promoção da **Industrialização através da Inovação e Diversificação da Economia Nacional**, declaro **aberta a FACIM 2023!**

Obrigado pela atenção!